RELATÓRIO DE ATIVIDADES

JOSÉ ROBERTO BORGHETTI

LACTEC

Curitiba - 2010

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

JOSÉ ROBERTO BORGHETTI

INSTITUTO DE TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO

LACTEC

Curitiba - 2010

Sumário

1 - DIA MUNDIAL DA AGUA 2010..... 4
2 - MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, ANA, SEMA, IAP, INSTITUTO DAS ÁGUAS, SMMA, MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ, GIA, UFPR, CMC, SPVS, UBV, LUPALUNA AMBIENTAL, RPC, FRM, INSTITUTO HSBC e LACTEC..... 11
3 - PROJETO "ÁGUAS DO IGUAÇU" DA FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO TERÁ LACTEC COMO PARCEIRO..... 12
4 - ELETROBRAS..... 12
5 - LACTEC BUSCA PARCERIA COM A ELETROBRÁS PARA IMPLANTAÇÃO DE NOVOS LABORATÓRIOS..... 13
6 - ANEEL..... 13
7 - LACTEC E CELESC ESTUDAM PARCERIA NO SETOR ENERGÉTICO..... 15
8 - VISITA DO REPRESENTANTE DA FAO NO BRASIL..... 16
9 - ANA (AGENCIA NACIONAL DAS AGUAS)..... 16
10 - FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO..... 17
11 - MELHORES DO ANO – JORNAL DIÁRIO POPULAR..... 18
12 - PALESTRAS CASCAVEL, PRUDENTÓPOLIS E GUARAPUAVA..... 19
13 - COP 15 - O MARKETING PESSOAL DOS LÍDERES GLOBAIS E OS PREJUIZOS PARA O PLANETA..... 20
14 - LACTEC EXPÕE TECNOLOGIAS NA EFAPI 2009..... 23
15 - DTCOM..... 24
16 - USP – INSTITUTO OCEANOGRAFICO..... 25

1 - DIA MUNDIAL DA AGUA 2010

Papel das cidades é foco principal das discussões do Dia Mundial da Água

Viabilizar o evento “Dia Mundial da Água”, tornar o evento mais importante do Brasil neste ano, reunir todos os setores, Governos Federal, Estadual e Municipal, Ministério Público, Fundação Roberto Marinho, UFPR, Imprensa, Setores Produtivos e de Serviços, Agronegócio, Indústria, Comércio, 3º Setor, Ambientalistas, Cientistas, Tecnólogos, Políticos, Estudantes e População em geral, para causar uma discussão sem bandeiras políticas ao redor de um assunto tão vital quanto o tema “Água” alavancou ainda mais a exposição do Lactec como Instituto com responsabilidade social, e mesmo para divulgar os serviços prestados pelo Lactec.

A repercussão deste evento foi extremamente positiva e nunca antes o nome do Lactec havia sido divulgado de maneira tão abrangente e com estes ótimos valores agregados. Na comissão organizadora, o colaborador Marcos Vinicius, lotado no Dpti/Dvnt e o setor de Marketing que foi coordenado pela colaboradora Silvia Chede, onde realizaram um excelente trabalho e ajudaram a tornar este evento um sucesso absoluto em organização e conteúdo.

“O que as cidades devem fazer para evitar a escassez da água. Esta foi a principal discussão do evento "Água Limpa por um mundo sustentável", realizado nesta segunda-feira (22) - Dia Mundial da Água, no Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento (Lactec). O evento é promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU), Fundação Roberto Marinho e Agência Nacional de Águas (ANA) e Governo do Paraná, por meio da Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos e suas autarquias: Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Instituto de Águas do Paraná e Sanepar.

Durante o evento a Agência Nacional de Águas apresentou um Atlas do Abastecimento de Água nas Regiões Metropolitanas do país. Entre as principais informações estão as projeções demográficas e estudos de demanda de água nas principais capitais e RMC do país, com diagnóstico sobre os mananciais de abastecimento, planejamento de oferta de água e situação das redes de saneamento. Ao todo foram avaliados 771 mananciais de abastecimento urbano, sendo que 67% estão localizados dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Pernambuco. O relatório afirma que os maiores aglomerados urbanos dependem da regularização das vazões dos mananciais superficiais para garantir o suprimento hídrico.

O diretor da Agencia Nacional de Águas, Paulo Varela, reforçou a necessidade dos estados aprovarem seus Planos de Recursos Hídricos.

"A água traz em seu DNA o trajeto que fez na bacia hidrográfica, atuando como uma integradora geográfica. A Lei de recursos hídricos traz avanços para enfrentarmos a demanda e a oferta pela água no país, mas é preciso que os estados a coloquem em prática", destacou Varela.

Entre as medidas necessárias para melhoria da qualidade da água dos rios e nascentes foram mencionados maiores investimentos em saneamento, fiscalização e monitoramento, treinamento e capacitação de técnicos municipais e estaduais.

PARANÁ - No Paraná o secretário do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Rasca Rodrigues, destacou importância da aprovação do Plano Estadual de Recursos Hídricos e também falou sobre a necessidade de conscientização das populações que vivem nos centros urbanos para garantir a melhoria da qualidade da água.

"O IAP realiza um monitoramento da qualidade da água dos rios desde 1985 e neste último relatório os índices na bacia do Alto Iguaçu pioraram. São 39 trechos avaliados com 72 estações de monitoramento. As cidades ainda não estão conscientes de que a mata ciliar é necessária para proteger nossos rios da poluição. Diferentemente do homem do campo. Apenas na região Oeste do Paraná foram

recuperadas 4,5 mil nascentes de água, aumentando 23 vezes a vazão dos rios", mencionou o secretário. Ele ressaltou ainda a importância do Programa Mata Ciliar que já plantou 110 milhões de árvores às margens dos principais rios do Estado.

Segundo Rasca, existe a necessidade da implementação de políticas mais eficazes, envolvendo a sociedade civil organizada e grandes usuários de água. "O Governo tem buscado este envolvimento e um exemplo disso é a criação dos planos municipais de recursos hídricos. Ao todo, 150 municípios já apresentaram seus planos e 101 estão em execução", mencionou Rasca. Para ele, uma das soluções está na ligação correta das redes de esgoto - que trouxe efeito positivo na Bacia Litorânea com o Programa Se Ligue na rede da Sanepar.

No evento foram apresentadas ações para diminuir a escassez da água no planeta. Segundo a Organização, se as atuais tendências forem mantidas em menos de 40 anos mais de 45% da população do Planeta Terra não terá acesso ao mínimo indispensável de água para seu consumo diário.

O Brasil, país detentor de aproximadamente 12% da água doce do mundo, ainda enfrenta problemas que atingem diretamente sua população com relação principalmente à distribuição de água, sendo que menos de 60% das moradias contam com serviço de coleta de esgoto.

"Neste Dia Mundial da Água não queremos comemorar e, sim, cobrar dos poderes públicos medidas eficazes de proteção do patrimônio hídrico. Por isso, resolvemos promover uma discussão técnica, em busca da limpeza e conservação dos usos da água", declarou o consultor do Programa da Organização das Nações Unidas (FAO) para Agricultura e Meio Ambiente, José Roberto Borghetti.

A diretora da Fundação Roberto Marinho, Márcia Pinto, afirmou que a Fundação estará lançando no Paraná o Programa "Caminho das Águas". O Programa, já

desenvolvido em cinco Estados brasileiros, é levado a 400 mil crianças das escolas publicas municipais e estaduais. "Nos sentimos comprometidos com o Paraná e as suas 16 bacias hidrográficas. O Programa Caminhos das Águas também será levado às crianças paranaenses para que elas criem consciência sobre a importância da preservação dos rios e nascentes para o futuro", anunciou.

Evolução do Saneamento no Paraná - Durante o evento a diretora de Meio Ambiente e Ação Social da Sanepar, Maria Arlete Rosa, falou sobre os esforços da Companhia de Saneamento do Paraná para reduzir a poluição dos rios e mananciais que abastecem a população.

"Estamos investindo R$ 292 milhões só em redes de esgoto. A cidade de Curitiba terá em 2010 93% da população beneficiada pelo tratamento de esgoto, ou seja, demos um salto brutal em busca da água limpa", lembrou Maria Arlete. A diretora citou ainda o trabalho de educação ambiental que a Sanepar vem realizando para proteção de mananciais e também ao orientar as ligações de esgoto a rede.

Para o diretor-superintendente do Lactec, Luiz Malucelli, o desenvolvimento de políticas públicas em parceria com órgãos internacionais e também com a iniciativa privada é de extrema importância, tendo em vista que a proteção dos recursos hídricos tem sido uma das prioridades do Governo do Paraná.

"Daqui a 40 anos a população não terá água suficiente para consumo diário e precisamos reverter este quadro. Para que se tenha uma idéia, aqui em Curitiba são sete rios que formam a bacia e todos estão praticamente mortos. Ou seja, precisamos do apoio da sociedade e de tecnologias eficientes e Lactec tem atuado neste sentido", finalizou.

Governo cria grupo técnico para conservação das áreas de afloramento do Aquífero Guarani:

Paralelamente ao evento "Água Limpa Mundo Saudável", o secretário do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Rasca Rodrigues, assinou resolução criando um Grupo Técnico que irá promover estudos - a serem apresentados dentro de 120 dias

- contendo medidas de proteção para as regiões de recarga do Aqüífero Guarani no Paraná.

O diretor de recursos hídricos da SEMA, José Luis Scrocaro, lembrou que a gestão sustentável do aqüífero Guarani depende da identificação e controle das fontes de poluição em toda sua extensão, não só nas áreas confinadas, mas também e, principalmente, nas áreas de recarga.

Aqüífero Guarani é a denominação dada à reserva de água existente em parte do subsolo da região do Mercosul. A reserva é imensa, com uma área total de 1.194.800 km2. Além do Paraná, ele atravessa outros sete Estados brasileiros (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina). Também passa pela Argentina, Paraguai e Uruguai. No Brasil, a área do Aqüífero Guarani é de 840.000 km2, e no Paraná, de 131.300 km2.

De acordo como presidente da Associação Brasileira de Águas Subterrâneas, Everton de Souza, o uso inadequado das terras localizadas nessas áreas pode comprometer a qualidade da água do aquífero. "O Paraná irá estudar tecnicamente e propor medidas para garantir a proteção destas áreas, em especial, quanto à disposição de produtos tóxicos, lixo urbano, rejeitos industriais e aplicação de agrotóxicos no solo", ressaltou.

CAMARA MUNICIPAL DE CURITIBA:

Em função do Dia Mundial da Água, comemorado anualmente em 22 de março, a Câmara de Curitiba recebeu, nesta quarta-feira (24), o biólogo José Roberto Borghetti, Consultor da ONU, LACTEC, Itaipu entre outros. O convite foi da Comissão Especial da Água, instalada na Casa em outubro do ano passado. Borghetti apontou problemas dos rios de Curitiba e região metropolitana, assim como a qualidade da água.

Em nome dos integrantes da comissão, o presidente, vereador Francisco Garcez (PSDB), fez a saudação ao convidado, destacando que Curitiba sediou, no Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento (LacTec), o evento Água Limpa para um Mundo Saudável, sobre a necessidade de redução da escassez da água no País. “A questão da água não pode continuar sendo analisada como fato isolado, mas como um desafio inter-regional, com ações integradas, sobrepondo as fronteiras administrativas e políticas dos municípios, Estados e até mesmo nações vizinhas”, disse Garcez. Dados da Organização das Nações Unidas (ONU) foram lidos pelo parlamentar, que alertou sobre a quantidade de água suja nos rios e mananciais que abastecem a população, significando que mais pessoas morrem atualmente devido à água poluída e contaminada do que por todas as formas de violência, inclusive guerras. “Esta é uma questão urgente que atinge todos os continentes e também nossa cidade, por meio dos rio Belém e Ivo e bacias hidrográficas, e deve ser debatida para assegurar este patrimônio às futuras gerações”, acrescentou.

Ao ocupar o horário da tribuna livre, Borghetti ressaltou que 97% da água do planeta é salgada, imprópria para ser bebida; 1,75% é gelo e apenas 1,24% está em rios subterrâneos, escondidos no interior da Terra. Para ele, este é um momento de reflexão, análise, conscientização e elaboração de medidas práticas para melhorar o uso da água no mundo. Borghetti lamentou que a água que vem para Curitiba seja a segunda mais poluída do País, perdendo apenas para o rio Tietê, em São Paulo. O biólogo informou aos vereadores sobre o lançamento do projeto Águas do Amanhã. A proposta é reunir todas as experiências e diagnósticos já realizados na bacia do Alto-Iguaçu, tendo como foco principal a preservação da bacia, além de criar formas de mobilizar a sociedade para contribuir com um mundo mais sustentável. De acordo com ele, a qualidade da água dos rios piorou em Curitiba e região, mesmo com 93% de saneamento público.

Entre as informações apresentadas, sugeriu-se a possibilidade da criação de um parlamento metropolitano da água. Na opinião de Borghetti, “as ações são boas, mas estão desconectadas e é preciso entrar em

sincronia. Será um trabalho para até quatro gestões", disse. De toda água utilizada no mundo, 10% vão para o consumo humano, 20% para uso industrial e 70% para a agricultura. Ao somar o total de água potável consumida diariamente no Brasil, seria como se cada brasileiro bebesse cerca de 150 litros.

Rio Iguaçu

O Iguaçu, maior rio genuinamente paranaense, com 1,2 mil km de extensão, nasce limpo nas encostas da Serra do Mar, mas começa a receber grande carga de esgoto doméstico e industrial na grande Curitiba. O Iguaçu e seus afluentes estão em péssimas condições devido aos agrotóxicos utilizados nas grandes áreas agrícolas da região, informou Borghetti.

Debate

A conscientização da população foi a alternativa mais citada pelos vereadores como medida de preservação das águas, durante o debate realizado após a apresentação. Punição para os maiores poluidores foi defendida pela vereadora Professora Josete (PT), que também é bióloga por formação. Tico Kuzma (PSB) e Omar Sabbag Filho (PSDB) apontaram preocupações da região metropolitanas com relação às ocupações irregulares, saneamento e incentivos para os municípios. A elaboração de um projeto piloto para a limpeza dos rios em Curitiba, desenvolvido pela prefeitura em parceria com a Sanepar, foi destacado pelo vereador Jonny Stica (PT). Pedro Paulo, também do PT, sugeriu trabalho conjunto nas esferas municipal, estadual e federal. Na opinião do parlamentar, dessa maneira será possível desenvolver políticas públicas mais eficazes e duradouras.

2 - MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, ANA, SEMA, IAP, INSTITUTO DAS ÁGUAS, SMMA, MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ, GIA, UFPR, CMC, SPVS, UBV, LUPALUNA AMBIENTAL, RPC, FRM, INSTITUTO HSBC e LACTEC.

Ao viabilizar a celebração do Dia Mundial da Água, em Curitiba, O LACTEC foi sede de inúmeras reuniões, para discutir o evento técnico e cultural do Dia Mundial da Água 2010, e também temas adicionais como o projeto Águas do Amanhã,

O grande legado, foi ter iniciado este grande diálogo embarcado de uma sinergia ao redor do tema, numa mesa diversificada, com vários segmentos onde se propõe montar um panorama, um fotografia dá situação das águas no Estado e as expectativas de cada setor, e as ações efetivas para elevarmos a qualidade da água, conseqüentemente, a qualidade de vida da população.

3 - PROJETO "ÁGUAS DO IGUAÇU" DA FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO TERÁ LACTEC COMO PARCEIRO

O Diretor Superintendente do LACTEC Luiz Malucelli Neto, reuniu-se na manhã do dia 17 de setembro com Ricardo Piquet, diretor de Desenvolvimento Institucional da Fundação Roberto Marinho. Piquet veio ao Paraná apresentar o projeto "Águas do Iguaçu", que terá como parceiro na área ambiental, LACTEC e que tem o objetivo de despoluir o Rio Iguaçu. O projeto tem início no final de outubro.

4 - ELETROBRAS

Eletrobrás terá Lactec como parceiro estratégico

O presidente da Eletrobrás, José Antonio Muniz, confirmou na última segunda-feira (15) que o Lactec (Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento) será um dos parceiros estratégicos da empresa nas ações de eficiência energética, testes experimentais e ensaios de laboratório. O anúncio aconteceu durante a visita do superintendente do Lactec, Luiz Malucelli Neto, e do assessor técnico do Instituto, José Roberto Borghetti.

"Esta é uma grande conquista. Este protocolo de intenções de cooperação técnica reflete o reconhecimento do nosso trabalho, e mostra que podemos colaborar com o trabalho da Eletrobrás na implementação de novas ações no campo energético e de estudo das fontes de energias renováveis", assegurou Malucelli Neto.

O Lactec também aproveitou o encontro para apresentar um projeto de liberação de financiamento no valor de R$ 15 milhões para construção de novos laboratórios de energia e hidrologia, além da instalação de um laboratório para ensaios de energia eólica. O laboratório também se colocou à disposição para realizar testes experimentais em torres de linha de transmissão e atualização do Atlas Solar e Eólico brasileiro.

Também participaram do encontro, na sede da empresa, no Rio de Janeiro (RJ), Ubirajara R. Meira, diretor de Tecnologia, Flávio Decart de Moura, diretor presidente da Eletrobrás Distribuição, e Luiz Frade, diretor do departamento de gestão da Eletrobrás.

Eletrobrás - Criada em 1962, a Eletrobrás (Centrais Elétricas Brasileiras S.A.) lidera um Sistema composto de seis subsidiárias, de seis distribuidoras, do Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (Cepel) e da Eletrobrás Participações S.A. (Eletropar), além de possuir metade do capital de Itaipu Binacional.

5 - LACTEC BUSCA PARCERIA COM A ELETROBRÁS PARA IMPLANTAÇÃO DE NOVOS LABORATÓRIOS

O Diretor Superintendente do LACTEC, Luiz Malucelli Neto e o Assessor da Diretoria José Roberto Borghetti, reuniram-se, no dia 10, na Eletrobrás no Rio de Janeiro com o Diretor de Tecnologia da estatal, Ubirajara Rocha Meira, para apresentar projetos de três novos laboratórios para o Instituto.

Malucelli explica que um laboratório será utilizado para ensaios em torres de linhas de transmissão, outro para testes e certificação de aerogeradores e o terceiro para a implantação de uma Câmara Anecóica, que permitirá consolidar o Laboratório de Compatibilidade Eletromagnética do LACTEC como referência para a Região Sul do Brasil.

6 – ANEEL

Superintendente do Lactec visita diretor-geral da Aneel

O superintendente do Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento (Lactec), Luiz Malucelli Neto, acompanhado do assessor técnico do instituto, José Roberto Borghetti, estiveram reunidos na última quarta-feira (29), em Brasília (DF), com o diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Nelson José Hubner Moreira. A visita teve como objetivo apresentar o instituto e convidar o novo diretor-geral da ANEEL, empossado no mês de março, a conhecer as instalações, programas e ações desenvolvidas no setor energético.

"Esta aproximação entre o Lactec e a ANEEL é muito importante, pois deste trabalho, realizado em conjunto com as concessionárias e permissionárias de distribuição de energia elétrica, poderão surgir avanços que irão beneficiar os consumidores", destaca Malucelli.

De acordo com o Nelson José Hubner Moreira, a ANEEL tem interesse em estreitar os laços de cooperação com o Lactec, principalmente para fortalecer ações de P&D (Pesquisa e Desenvolvimento). "É muito importante que tenhamos uma rede integrada, de âmbito nacional, para melhorar a eficiência na aplicação dos recursos na área de P&D", frisou Moreira, que cumpre mandato de quatro anos (2009 a 2013).

O superintendente do Lactec acrescentou ainda que com uma rede estratégica de

cooperação, para orientar pesquisas e desenvolvimento de projetos, "é possível evitar estudos/projetos duplicados, otimizar a aplicação dos recursos públicos e garantir maior eficiência nos serviços prestados à população".

7 – LACTEC E CELESC ESTUDAM PARCERIA NO SETOR ENERGÉTICO E AMBIENTAL

O superintendente do Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento (Lactec), Luiz Malucelli Neto, e o diretor técnico da Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A (Celesc), Eduardo Carvalho Sitonio, intensificaram nesta semana as conversas para a definição de parcerias no desenvolvimento de tecnologia e processos voltados ao setor energético e de meio ambiente.

"Nosso instituto é referência nacional na pesquisa de soluções tecnológicas para as áreas de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, e podemos colaborar para que a Celesc mantenha o constante aprimoramento da sua eficiência operacional", destacou Malucelli.

A Celesc Distribuição S.A., com o apoio do Lactec, pretende desenvolver trabalho nas seguintes áreas: medição de campos eletromagnéticos em seus empreendimentos, radiointerferência, ruídos, descontaminação de solos (por óleos minerais, cromo, arsênio, etc.) e tratamento de resíduos para filtragem de óleos isolantes (atividade que será desenvolvida em planta localizada no município de Joinville).

De acordo com o superintendente do Lactec, estes assuntos são de domínio dos laboratórios de elétrica e meio ambiente, "e o trabalho desenvolvido com sucesso junto à Copel nos dá suporte técnico para que o instituto ultrapasse os limites do

Paraná e contribua para a melhoria da produção de energia elétrica no Brasil". Malucelli acrescentou ainda que a intensificação das parcerias demonstram o empenho da equipe técnica em busca do aprimoramento da pesquisa e do desenvolvimento tecnológico.

A reunião para a apresentação dos trabalhos do Lactec também contou com a presença de José Roberto Borghetti, diretor de energia do instituto paranaense, e da assessora de Meio Ambiente da Celesc Distribuição S.A, Márcia Denise Butuhy.

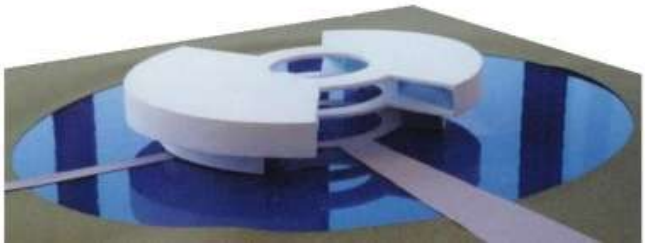
CELESC - A Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. - Celesc, é uma sociedade de economia mista, controladora de empresas concessionárias de serviços de geração e distribuição de energia elétrica. Atualmente, sua área de atuação corresponde a quase 92% do território catarinense, além do atendimento ao município de Rio Negro, no Paraná. A Celesc é a 6ª maior prestadora de serviço público de distribuição de energia elétrica do Brasil.

8 - VISITA DO REPRESENTANTE DA FAO NO BRASIL

O Representante no Brasil da FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), Sr. José Tubino, esteve no LACTEC conhecendo os laboratórios do Instituto. A visita ocorreu na última segunda-feira (17) e ele ficou impressionado com o que viu.

Ele veio a convite do Diretor Superintendente Luiz Malucelli Neto e do Assessor da Diretoria José Roberto Borghetti.

9 - ANA (AGENCIA NACIONAL DAS AGUAS)



Reunião com o Sr. Jose Machado Presidente da Agencia Nacional das Águas (ANA). Objetivo dessa reunião

foi de tentar viabilizar a implantação do Museu da Água através do LACTEC. O objetivo da implantação do Museu da água em Brasília, justifica-se pelas nascentes de diferentes corpos da água que vão originar três importantes braços hídricos que se posicionam como divisor de águas das principais bacias hidrográficas deste continente, a Amazônica, a Platina e a do São Francisco. A proposta do referido Museu da Água esta focada na parte expositiva, numa Universidade da Água e ações de caráter pedagógico e didáticos com grande interatividade com os visitantes. O LACTEC foi contatado por ser uma OSCIP que pode ser parceiro da ANA para implantar o Museu da Água. As tratativas para viabilizar o referido acordo esta sendo estudado por ambas Entidades.

10 - FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO

Projeto Caminho das Águas é apresentado no Lactec

A gerente de Meio Ambiente da Fundação Roberto Marinho, Andréa Margit, visitou recentemente as instalações do Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento (Lactec), com o objetivo de conhecer alguns dos programas e ações desenvolvidas na área de recursos hídricos e de preservação e conservação do meio ambiente.

Na ocasião, Andrea também apresentou detalhes do projeto "Caminho das Águas" para o superintendente do Lactec, Luiz Malucelli Neto, e o assessor técnico e biólogo, José Roberto Borghetti.

O projeto é uma parceria entre a Agência Nacional de Águas (ANA) e a Fundação Roberto Marinho para o desenvolvimento de atividades educativas ligadas à temática da água, e prevê ações de conscientização em escolas da rede pública. "Precisamos colocar em prática ideias que possam ajudar na formação de uma população mais consciente e responsável com o meio ambiente", destacou Malucelli Neto durante o

encontro.

Atualmente, o Lactec conta com um departamento exclusivo de Recursos Ambientais, que está organizado em três grandes áreas de conhecimento: Meio Ambiente, Hidráulica e Geossoluções.

11 - MELHORES DO ANO – JORNAL DIÁRIO POPULAR

Devido sua respeitada atuação, recebeu o título de Melhores do Ano, uma lista já consagrada feita pelo Jornal Diário Popular.

“Com um importante trabalho na proteção e preservação dos mananciais de águas brasileiras, o biólogo José Roberto Borghetti, é consultor nacional da Organização Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), e do Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento.

Neste ano, ele foi peça fundamental para a criação do Ministério da Pesca e Aquicultura, criando o projeto que tornou isso possível. Para Borghetti, a criação deste ministério é um avanço para o país, que possui uma das maiores extensões de reservatórios de água (rios e lagos) do mundo, mas que não aproveita nem um décimo disso.

De acordo com ele, o país poderia ser tornar uma potência no pescado. "O Brasil tem grandes dimensões e não há incentivo de aproveitamento sustentável dessa água. É preciso incentivar produtores para se gerar uma economia mais sólida para o futuro. Afinal, o mundo precisa de alimentos e a pesca sustentável pode ser uma solução", ambiciona.

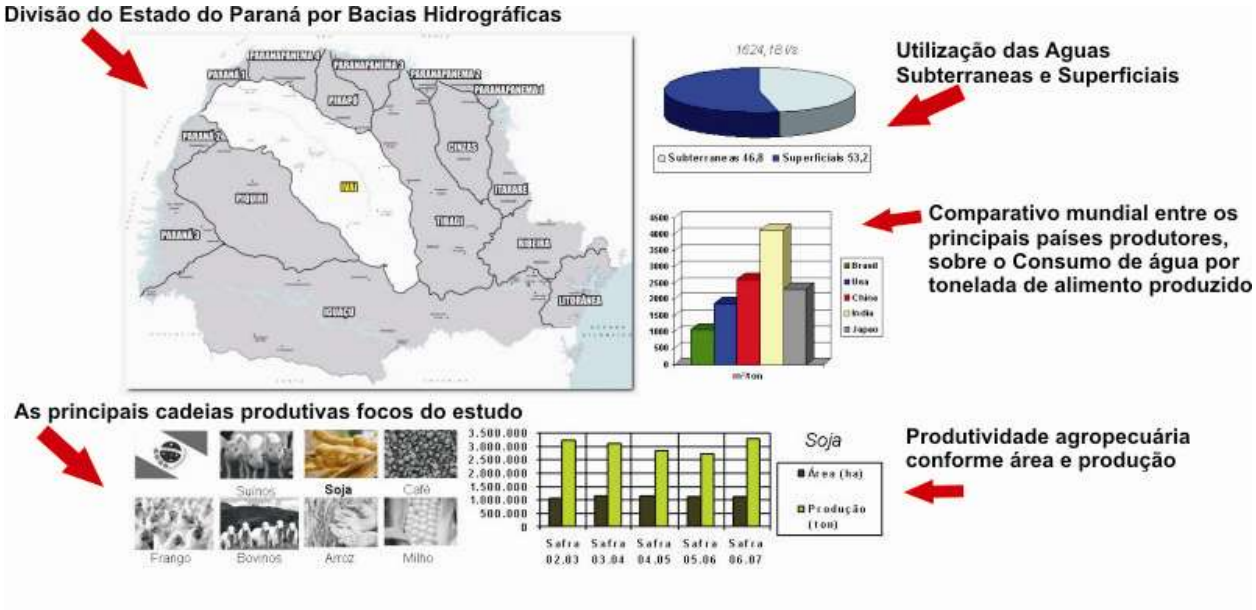
Por ser um dos maiores defensores da água no mundo, que vem lutando há anos pela conservação desse tesouro que está cada dia mais escasso, e ajudando a impulsionar a produção de alimentos no país, com a criação do Ministério da Pesca e Aquicultura, José Roberto Borghetti recebe o título de Destaque em Meio Ambiente.”

12 - PALESTRAS CASCAVEL, PRUDENTÓPOLIS E GUARAPUAVA

Abordando o tema Água no Agronegócio com foco nas principais cadeias produtivas no estado do PR.

A mídia local, sempre presente nestas palestras, divulgou intensivamente o nome do Lactec.

Em sua palestra, acompanhado pelo colaborador Marcos Vinicius, utilizou o recurso de palestras multi-tarefas, onde num único slide, o panorama do assunto todo, com os devidos dados para comparação:



13 - COP 15 - O MARKETING PESSOAL DOS LÍDERES GLOBAIS E OS PREJUIZOS PARA O PLANETA

José Roberto Borghetti escreveu alguns artigos publicados na imprensa e também distribuídos por centenas de milhares de email, onde sua assinatura trazia a informação de ser consultor da Lactec.

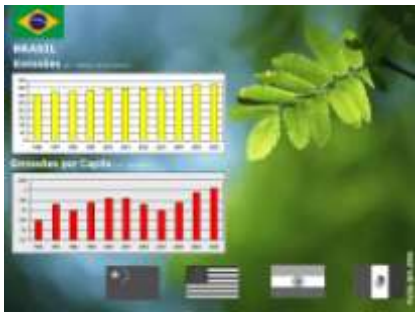
O fracasso das negociações em Copenhague, representados pelos 194 países, especialmente reunidos para enfrentar um dos maiores desafios que pesam sobre a Humanidade no século XXI, contra as mudanças climáticas.

O Cop15 foi marcado pela falta de uma aliança mundial, pela falta de um cronograma de ações visando a redução das taxas de CO2 e de estratégia definidas para limitar a 2ºC o aumento da temperatura global. As perspectivas serão, ainda mais duras para a COP 16 prevista para o México em 2010.

A expectativa gerada durante dois anos de negociações para estabelecer limites nas emissões de gases-estufa e a importância do tema para a humanidade, comparados à suas ações e resultados finais produziu uma carta de intenções de conteúdo vago o que, classifica Copenhague como um legítimo fracasso.

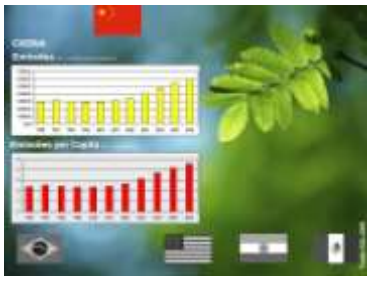
O argumento, amplamente usado durante a Cop15, de que as medidas mitigadoras do aquecimento global e a redução das emissões de gases estufa implicariam em pesados custos econômicos é questionável, porque este custo será pago de uma forma ou de outra.

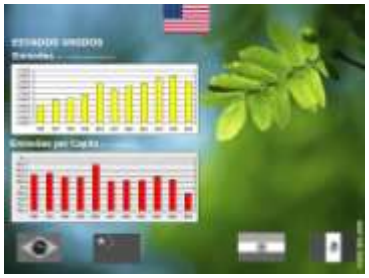
O esperado consenso entre ricos, emergentes e pobres acabaram quase afetando os compromissos da RIO-92 e do Protocolo de Kioto-97, onde foram estabelecidos compromissos dos países industrializados a estabilizar suas emissões de gases-estufa minimizando o aquecimento global.



À época, os países se comprometeram a reduzir suas emissões de gases-estufa, em média, 5% na comparação com os níveis de 1990. Os povos exigem um acordo global para definir o que será feito para reduzir as emissões de gases de efeito estufa após 2012, quando termina o primeiro período de compromisso do Protocolo de Kyoto.

De acordo com dados da EIA, 2009, são lançados anualmente para a atmosfera cerca de 30 trilhões de CO2 em nível mundial. Os países desenvolvidos são responsáveis por três quartos de todo o dióxido de carbono (CO2) emitido desde 1850. A China é o país que mais emite CO2 com cerca de 6.1 trilhões, seguidos dos Estados Unidos da América 5.9 trilhões e Índia com 1.3 trilhões, México e Brasil contribuem com 436 e 377 milhões, respectivamente. Os Estados Unidos e a China, representam 25% de toda a emissão de CO2, países como Índia, Brasil, Rússia e Japão também figuram entre os maiores emissores de gases do efeito estufa.





As mudanças climáticas tem sido constantes, provocando ciclones no sul e sudeste do Brasil, O calor excessivo tem ocasionado, entre outras coisas, o derretimento do gelo do Ártico, o inverno rigoroso no hemisfério norte, tem causado transtornos nunca vistos, furacões e catástrofes naturais, contabilizam inúmeras mortes nas diferentes regiões do Planeta.

O atual modelo de desenvolvimento não foi colocado em debate, nem fixados os padrões e valores para os projetos REDD (Redução de Emissões para o

Desmatamento e Degradação). O ser humano exige mais investimentos em tecnologias limpas que permitam crescimento sem aumentar as emissões, bem como estabelecer compensações justas e equilibradas entre os que produzem produtos poluentes e aqueles que os consomem e deve ser liderada por um esforço conjunto para atingir a salvação coletiva.

** O biólogo José Roberto Borghetti, é consultor nacional da Organização Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), e do Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento*.

14 - LACTEC EXPÕE TECNOLOGIAS NA EFAPI 2009

O Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento (Lactec) participou em Santo Antônio da Platina, da Exposição Feira Agropecuária, Comercial e Industrial do Norte Pioneiro (EFAPI).

O estande do Lactec apresentou algumas das inovações tecnológicas desenvolvidas pelos técnicos de vários laboratórios do instituto. Entre as principais atrações estão o Medidor de Gás Pré-Pago, que controla a utilização de gás encanado e permite a recarga automática com o uso de um cartão pré-pago, e o Chip do Boi, tecnologia criada para auxiliar os produtores de gado na identificação e rastreamento dos rebanhos.

"São tecnologias e processos genuinamente nacionais, produzidos no Paraná pela nossa equipe. Isso prova que podemos inovar e estar à frente com tecnologias que atendem à população, sem depender de sistemas importados e que representam um custo muito elevado", destaca o superintendente do Lactec, Luiz Malucelli Neto, acrescentando que um evento desta natureza "é de interesse da classe agropecuária, industrial, comercial e de toda a população".

O Lactec também aproveitou a EFAPI para divulgar o novo site (www.lactec.org.br) e a Cartilha de Meio Ambiente e Eficientização Energética, desenvolvida para orientar as prefeituras paranaenses na melhoria e implementação de projetos ligados a preservação dos recursos naturais e uso mais eficiente da energia elétrica.

Feira - A EFAPI é uma das principais feiras do Norte do Estado, principalmente no que diz respeito à pecuária de corte, e a expectativa é que o evento abra possibilidades comerciais e industriais não só para o município de Santo Antônio da Platina, mas para outras 25 cidades do Norte Pioneiro.

15 - DTCOM

Lactec e Dtcom estudam parceria para avançar em ações de ensino à distância

Aperfeiçoar e desenvolver softwares para aplicação em projetos de ensino à distância, além de discutir oportunidades para a realização conjunta de cursos com transmissão via satélite. Estas foram algumas das ações discutidas pelo diretor geral da Dtcom, Leonardo Petrelli Neto, e o diretor de Produto e Tecnologia da empresa, Marco A. Masoller Eleutério, em visita ao Lactec (Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento) na última quinta-feira (14).

As oportunidades de parceria entre as duas instituições foram discutidas com o superintendente do Lactec, Luiz Malucelli Neto, a diretora Administrativa-Financeira, Vanessa Muniz, o diretor de Desenvolvimento Tecnológico, Prof. Ivo Brand, o assessor de Tecnologia em Energia, José Roberto Borghetti, além dos colaboradores do DPTI (Departamento de Tecnologia da Informação), Jefferson Arndt e Regiane Friedemann.

"Trabalhamos para elaborar e aperfeiçoar os produtos e soluções dos nossos parceiros, permitindo melhor funcionamento e operação dos produtos em favor da própria empresa ou da população em geral", destacou o superintendente Luiz Malucelli Neto, acrescentando: "Relações desta natureza, também comprovam a nossa capacidade para desenvolver tecnologia nacional em vez de importá-las".

DTCOM - As principais áreas de atuação da Dtcom são: TV Corporativa - integrando tecnologias como a transmissão via satélite, vídeo IP e webstreaming -, e Sistema de Treinamento e Capacitação Corporativa em diversas áreas de atuação, em canais exclusivos, com transmissão via satélite e complementado pelo LMS Dtcom. Fundada em 2000, a empresa conta com a participação de grupos empresariais e de

investidores como a Umuarama Participações, o Grupo Icatu, a Mongeral Previdência e o Grupo Petrelli de Comunicação. A Dtcom atua junto ao mercado corporativo e público, por meio de soluções de comunicação, educação à distância e capacitação.

16 - USP – INSTITUTO OCEANOGRAFICO

MEXILHAO DOURADO – A reunião técnica no Instituto Oceanográfico da USP teve como objetivo discutir estratégias de métodos de controle e/ou erradicação dessa espécie nos sistemas portuários brasileiros bem como nos reservatórios e nos componentes das usinas hidroelétrica brasileiras. Foram também discutidas ações preventivas nas principais bacias hidrográficas tendo em vista sua agressividade junto ao ecossistema aquático pois apresenta uma ameaça real a flora e a fauna aquática. O mexilhão dourado é uma espécie exótica invasora no Brasil. Foi introduzido no Brasil em 1998 (Mansur et all 1999) no lago Guaíba através do deslastramento de navios mercantes.Tornou-se uma praga nas bacias do Paraná, Paraguai, Uruguai e Bacia Jacuí/Patos.O Brasil participa de um projeto de âmbito global intitulado “Programa Global de Gerenciamento de Água de Lastro” (GLOBALLAST), criado pela Organização Marítima Internacional (IMO), no qual tem-se discutido o manejo da água de lastro para evitar a introdução de espécies exóticas na costa brasileira, bem como em águas interiores, sendo o mexilhão-dourado um excelente exemplo do alcance das invasões de espécies exóticas trazidas pela água de lastro.

Em agosto de 2003 o MMA criou a Força-Tarefa Nacional (FTN) (Portaria Ministerial n. 494 de 22/12/2003), lançando o Plano de Ação Emergencial (PAE), uma iniciativa de envolvimento de instituições estaduais e locais no controle do mexilhão-dourado.

Essa espécie de molusco asiático chegou à América do Sul nos anos noventa, a partir do rio da Prata, Argentina, trazida na água de lastro de navios vindos do Oriente. No Brasil, o mexilhão se instalou em rios e lagoas do Rio Grande do Sul, subiu pelos rios Paraná e Uruguai e já foi detectado nos rios do Pantanal, nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

enquanto espécie invasora, o mexilhão representa uma ameaça à fauna e à flora aquáticas. Onde se dissemina, o molusco passa a ocupar o lugar de espécies nativas. Como não tem predadores naturais, o mexilhão se desenvolve sem problemas. Todo o ecossistema começa a ser alterado com a presença do invasor.

FARINHA DE PEIXE - A reunião técnica no Instituto Oceanográfico da USP teve como objetivo discutir estratégias de utilização da farinha de soja (tendo em vista que o Estado do Paraná e um dos maiores produtores de soja) na ração de peixes. Os peixes consomem 86% de toda a ração para animais aquáticos produzida no mundo e os camarões consomem os 14% restantes. No Brasil, onde a participação dos camarões na produção total é maior, este percentual sobe para 35%. Interessante observar a taxa de conversão baseada na quantidade de ração produzida e no volume de pescado cultivado.

O Brasil importou US$ 658 milhões de pescados em 2008, e o bacalhau foi o pescado com maior participação na pauta de importações. Os noruegueses estão atentos a este mercado, e em 2007 o bacalhau cultivado já supriu 2% do total produzido no mundo. Em cerca de 40 anos, graças ao aumento da oferta da aquicultura o consumo per capita de camarões e moluscos no mundo mais do que triplicou. O consumo de camarão passou de 0,4 para 1,6 e, o de moluscos de 0,6 para 2 Kg per capita. A FAO relata um consumo anual médio crescente de pescado nos últimos anos, que atualmente

deve encontrar-se acima de 17 kg *per capita*. As últimas estatísticas (2007) indicam que a demanda total, estimada em aproximadamente 120 milhões de toneladas, foi atendida com a produção de de 156 milhões de toneladas de pescado, 91 milhões provindas da pesca extrativa e 65 milhões de

toneladas provindas da aqüicultura, levando- se em conta que parte do produto da pesca extrativa não é utilizada na alimentação humana. Mantido este nível de consumo de pescado (previsto inclusive para aumentar nos próximos anos) e combinado às previsões das Nações Unidas de crescimento da população mundial, a demanda global de pescado para alimentação humana corresponderá, já em 2020, a 145 milhões de toneladas, devendo aumentar para 220 milhões de toneladas em 2050.

Curitiba 02 de Abril de 2010

www.jrborghetti.com.br